

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

LUCIANA ANTÔNIA VAZ CORREA

**AUTORES RIOGRANDINOS E NEGROS E SUAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS
NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS
E BIBLIOTECA RIOGRANDENSE**

RIO GRANDE

2019

LUCIANA ANTÔNIA VAZ CORREA

**AUTORES RIOGRANDINOS E NEGROS E SUAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS
NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS
E BIBLIOTECA RIOGRANDENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

RIO GRANDE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Marilisa Lopes Neves CRB10/1864

C824a Correa, Luciana Antônia Vaz
Autores riograndinos e negros e suas produções
literárias nas bibliotecas públicas municipais na cidade
do Rio Grande, RS e na Biblioteca Riograndense/
Luciana Antônia Vaz Correa. – 2019.
42f.; Il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) –
Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio
Grande/RS, 2019.

Orientador: Dr. Claudio Renato Moraes da Silva

1. Biblioteca pública 2. Autores negros 3. Lei
10639/2003 4. Biblioteca Riograndense I. Silva, Claudio
Renato Moraes da II. Título

CDU 82.0(816.5RG)(=96)

LUCIANA ANTÔNIA VAZ CORREA

**AUTORES RIOGRANDINOS E NEGROS E SUAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS
NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NA CIDADE DO RIO GRANDE, RS
E BIBLIOTECA RIOGRANDENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data da aprovação: 22/11/2019

Banca examinadora:

Prof.º Dr.º Claudio Renato Moraes da Silva (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof.ª Dr.ª Gisele Vasconcelos Dziekaniak
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof.ª Marisa Rodrigues Farias
Prefeitura Municipal do Rio Grande

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Ancestralidade, meu pai Jorge Menezes Correa e minha mãe Dorotea Vaz Correa.

Agradeço a minha família, em especial meus irmãos Cleber Vaz Correa, Cleo Vaz Correa, minha cunhada Elizangela Amaro Correa e os meus sobrinhos Rafael da Silva Correa e Guilherme Amaro Correa.

Também agradeço ao meu estimado orientador Claudio Renato Moraes que, na maestria do seu amor, conduziu-me no TCC, conclusão de curso de graduação de biblioteconomia.

Agradeço a Academia Rio Grandina de Letras por toda a atenção ao meu trabalho de TCC, em nome do presidente Wilson Rosa da Fonseca e todos os Imortais.

Agradeço ao meu amigo especial André Cougo por toda a dedicação ao trabalho de TCC me auxiliando desde que estou na faculdade.

Gratidão a todos os meus amigos porque são todos especiais nessa caminhada em minha vida acadêmica e no mundo.

In memoria a minha tia/mãe Noely da Oya Atola que me deu sustento em minha fé de pura espiritualidade.

Agradeço aos meus amiguinhos de luz intensa e verdadeira no meu coração.

*“Meu choro não é nada além de carnaval
É lágrima de samba na ponta dos pés
A multidão avança como vendaval
Me joga na avenida que não sei qualé”*

(Elza Soares)

RESUMO

Esta pesquisa buscou coletar dados da produção de autores negros da cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, nas bibliotecas públicas da cidade e na Biblioteca Rio Grandense. Quanto ao procedimento de estudo metodológico se caracteriza como qualiquantitativo e inclui revisão bibliográfica e levantamento de informações. Para obter subsídios fez-se uso de revisão de literatura e questionário aplicado nas respectivas bibliotecas. A conclusão indica a quantia restrita de obras literárias de autores negros da cidade do Rio Grande como referência para produção e estudo da história do negro na cultura brasileira

Palavras-chave: autores negros riograndinos, produção literária de negros, representatividade

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo recopilar datos de la producción de autores negros de la ciudad de Río Grande, Rio Grande do Sul, las bibliotecas públicas de la ciudad y la Biblioteca de Río Grandense. En cuanto al estudio metodológico, el procedimiento se caracteriza como cualitativos y cuantitativos e incluyen la revisión de la literatura y la recopilación de información. Para obtener subsidios, se aplicó una revisión de literatura y un cuestionario a las bibliotecas respectivas. La conclusión indica la cantidad restringida de obras literarias de autores negros de la ciudad de Río Grande como referencia para la producción y el estudio de la historia negra en la cultura brasileña.

Palabras-chave: autores negros riograndinos, producción literaria negra, representatividad

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	“Poeta Pobre” de Írio Rodrigues e desenho feito pelo autor	24
Figura 2	“Poeta Pobre” de Írio Rodrigues, com foto na capa	24
Figura 3	“Cinzeiro” de Coriolano Benício	26
Figura 4	Cartaz da peça “La Cumparsita”	26
Figura 5	Biografia de Carlos Santos	28
Figura 6	Livro “Sucata” de Carlos Santos	28
Figura 7	“Flores Negras” de Sandra Lee	29
Figura 8	Flávio Camargo Bastos	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização	12
1.2 Justificativa	12
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	13
2 REFERENCIALTEÓRICO	15
2.1 Literatura Brasileira	15
2.1.1 Autores negros na literatura brasileira	15
2.2 Bibliotecas Públicas	16
2.2.1 Bibliotecas Públicas no Brasil: história e preconizadores	17
2.2.2 Bibliotecas Públicas da cidade do Rio Grande e Biblioteca Rio Grandense	18
2.2.2.1 Biblioteca Rio Grandense	18
2.2.2.2 Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato	19
2.2.2.3 Biblioteca Pública Érico Veríssimo	19
2.2.2.4 Biblioteca Pública Amaury dos Santos	20
2.3 Importância de autores Negros disponíveis para a leitura nas bibliotecas públicas	20
2.4 Academia Rio-Grandina de Letras	20
3 SELEÇÃO DE AUTORES PESQUISADOS	23
3.1 Írio Rodrigues	24
3.2 Coriolano Benício	27
3.3 Carlos Santos da Silva	29
3.4 Sandra Lee	32
3.4 Flávio Camargo Bastos	32
4 METODOLOGIA	34
4.1 Abordagem da pesquisa	34
4.2 Instrumentos de coleta de dados	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO A – Lei nº 10.639 de janeiro de 2003	40

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista estruturada com o presidente da Academia Riograndina de Letras, Sr. Wilson Rosa da Fonseca.....	41
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	42
APÊNDICE C - Roteiro da entrevista estruturada com as bibliotecárias das Bibliotecas Públicas Municipais e Biblioteca Riograndense.....	43
APÊNDICE D - Declaração de comparecimento e entrevista à Academia Rio Grandina de Letras	44

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são importantes espaços de muitas fontes de informação, de cultura, de diversas formas de encontrar conhecimento para estudos, para elaboração de trabalhos, para promover o lazer e a recreação, para contribuir, com a leitura e com os saberes na formação das pessoas; para torná-las mais leitoras e mais proprietárias das suas vontades e das suas decisões e empoderamento. Dentro de um acervo de bibliotecas públicas podemos encontrar diversas obras com o objetivo de pesquisa, de entretenimento, de leitura, de reflexões. Para a IFLA UNESCO, algumas missões das bibliotecas públicas são:

Missões da Biblioteca Pública

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (IFLA/UNESCO, 1994, p.42).

As bibliotecas públicas continuam tendo um papel fundamental no desenvolvimento da humanidade. A leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta; nossa existência, nossa essência, nossas raízes culturais e nossa identidade são acrescidas de histórias contadas pelas nossas avós, mães e dindas. Quando nos tornamos adulta fica em nós muitas vozes dessas mulheres e dos autores que elas nos contaram, os livros e as leituras ficam pra sempre no contexto de nossas vidas.

Os livros e as histórias, sejam de romances, de heróis, de estudos de geografia ou história, ou matemática, todas essas literaturas constroem em nosso interior

histórias novas e bagagens para a nossa vida e pra nossa alma. O conhecimento empodera, e eu sou a prova disso. O verdadeiro saber e conhecimento nos tornam livres, me oportunizaram, e a muitas outras pessoas, a ter certeza de que o saber liberta, revela, abre a pessoa para o mundo, independente de classe social, cor, credo religioso ou qualquer outra condicionante.

Particularmente, e com o cuidado de não ofender outras cores da única raça existente, a raça humana, aqui anuncio que a tônica desse trabalho vai garimpar obras literárias de autoras e autores Negros, primeiramente riograndino, que estejam contidas nas bibliotecas públicas municipais e na biblioteca Riograndense, em Rio Grande, RS. Por tratar-se de uma pesquisa que necessitará de um contexto histórico, as fontes bibliográficas serão o principal meio de se obter dados exitosos e as imagens de capas são necessárias para destacar as autoras e os autores e suas obras também são fontes de informação.

1.1 Contextualização

Esta pesquisa propõe um levantamento bibliográfico das obras produzidas por autoras e autores negros da cidade do Rio Grande, RS. O estudo ocorrerá por meio de visitas na Biblioteca Pública Érico Veríssimo, Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato, Biblioteca Pública Amaury dos Santos e a Biblioteca Rio Grandense. A análise será com base em uma lista pré-selecionada de autores negros obtidas pela Academia Riograndina de Literatura, através do seu presidente Sr. Wilson Rosa da Fonseca.

1.2 Justificativa

Através deste trabalho será possível saber da existência de autores Negros rio-grandinos nas bibliotecas públicas da cidade do Rio Grande, RS, e na Biblioteca Rio-Grandense.

Durante toda a trajetória de vida do ser humano, o livro vem sendo um suporte de transformação fundamental para o patrimônio cultural e como registro de memória

coletiva da população, socializando como aconteceu a construção da sociedade pela história.

Na minha formação, os livros e a leitura sempre foram presentes e ainda é uma curiosidade que tenho em conhecer e saber mais. Tem assuntos que a gente se interessa mais e desperta mais curiosidade em nós. Particularmente tenho a minha vida no alicerce dos valores da verdade e do respeito da religião de matriz africana. Desde menina convivi com os valores de respeitar a todos e a fé de todos. Ouvi leituras de Orixás, Santos, Caboclos, enfim ouvia atentamente a história da religião e sobre os Negros que não são uma raça, pois só há a raça humana, de cor mais escura, talvez preta, negra, mas humana.

Esse TCC é como se fosse um microfone que vai me permitir falar, escrever e, também, trazer pra vida outras Negras e outros Negros que estão escondidinhos dentro de livros nas prateleiras das bibliotecas. Logo, meu compromisso é deixar eles contar suas histórias.

1.3 Objetivos

O objetivo do trabalho é dar visibilidade e valorização aos autores negros da cidade do Rio Grande, RS, para que sejam trabalhados na área educacional. O propósito é fazer com que todos conheçam estes autores.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar se nos acervos das bibliotecas públicas da cidade do Rio Grande, RS, constam obras literárias de autores negros, especialmente riograndinos.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar revisão bibliográfica sobre autores negros riograndinos existentes nos acervos das bibliotecas públicas municipais e biblioteca Riograndense em Rio Grande, RS;

- Elaborar lista bibliográfica digital e impressa com as obras de autores negros, dos acervos das bibliotecas pesquisadas e apresentar a Secretaria de Cultura do município (SeCult);
- Produzir exposição da Literatura de autoras e autores Negros riograndinos contidos nessas bibliotecas no espaço de cultura da Prefeitura Municipal na semana da Consciência Negra (18 a 22 de novembro 2019).

2 REFERENCIALTEÓRICO

Para contextualizar o estudo a seguir, são apresentadas definições relacionadas a biblioteca pública, a importância da presença de autores negros no acervo das bibliotecas públicas e a seleção de autores pesquisado.

2.1 Literatura Brasileira

A literatura brasileira está diretamente relacionada à literatura portuguesa. A produção literária do Brasil, durante bastante tempo, esteve contida ao pensamento português. Somente a partir do Romantismo, nossa Literatura alforriou-se e alcançou sua autonomia criando manifestações literárias próprias. Suas principais Escolas Literária são o Quinhentismo (1500 – 1601), o Barroco (1601 – 1728), o Arcadismo (1768 - 1836), Romantismo (1836 – 1881), o Realismo e Naturalismo (1881 – 1922), o Parnasianismo (1882 - 1922), o Simbolismo (1893 - 1922), o Pré-Modernismo (1902 - 1922) e o Modernismo (e suas outras correntes que alcançam a Literatura contemporânea).

Em cada uma destas escolas literárias há características temáticas peculiares, nas quais os textos e autores beiram em estilos e ideologias.

2.1.1 Autores negros na literatura brasileira

A Analisando o imaginário social e o mercado literário brasileiro, homens brancos são os únicos lembrados como produtores de literatura. A história nos mostra números que exhibe o motivo de não ser possível pensar a trajetória de autoras e autores negros sem refletir o contexto racista brasileiro, que se apresenta, também, na produção, publicação e divulgação de obras literárias.

“Desde o período colonial, o trabalho dos afro-brasileiros se faz presente em praticamente todos os campos da atividade artística, mas nem sempre obtendo o reconhecimento devido. No caso da literatura, essa produção sofre, ao longo do tempo, impedimentos vários à sua divulgação, a começar pela própria materialização em livro. Quando não ficou inédita ou se perdeu nas prateleiras dos arquivos, circulou, muitas vezes, de forma restrita, em pequenas edições ou suportes

alternativos. Em outros casos, existe o apagamento deliberado dos vínculos autorais e mesmo textuais, bem como da etnicidade africana em função do processo de miscigenação branqueadora que perpassa a trajetória dessa população”. (DUARTE, Eduardo de Assis; SCARPELLI, Marli Fantini; 2002; p.47)

A fim de apresentar como sementes da literatura negra e com base em minhas leituras, cito nomes como Maria Firmina dos Reis, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Joel Rufino dos Santos, Machado de Assis, Maria Rufino dos Reis, Milton Santos, Miriam Alves, Solano Trindade, Paulo Colina, Nina Rizzi, Cruz e Souza também surgiram durante o garimpo. Esses citados surgem como indicações de autores negros brasileiros que dariam forte suporte para complemento desta literatura.

2.2 Bibliotecas Públicas

O surgimento da Biblioteca Pública ocorreu no século XIX. No Brasil a primeira Biblioteca Pública surgiu com a chegada da corte portuguesa que trouxe a Real Biblioteca a qual, tempos mais tarde, deu origem a Biblioteca Nacional, (ALMEIDA, 2003).

A princípio as bibliotecas públicas não se preocupavam em realizar a disseminação da informação, somente preservá-la. Mas o conhecimento precisa ser divulgado entre as pessoas pois o mesmo sem ser disseminado torna-se inútil.

A biblioteca pública possui como usuário toda a comunidade do lugar onde se encontra localizada, por isso, necessita possuir um acervo diversificado para satisfazer a necessidade de todos os perfis de usuário.

Biblioteca Pública é um espaço de cultura onde a comunidade encontra produtos e serviços informacionais que atendem as suas necessidades.

A biblioteca pública é a porta de acesso local do conhecimento e fornece condições básicas para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais (KOONTZ, GUBBIN, 2013, p. 13)

Assim tem a missão de incentivar o uso e promover o acesso a informação pelos seus usuários. Possuindo características que distingue das outras bibliotecas que são gestão e financiamento público, indistinção do público usuário e fornecimento

de serviços voltados as necessidades informacionais das comunidades as quais atende. (SUAIDEN, 1995)

Uma biblioteca pública é uma organização criada e mantida e financiada pela comunidade que é através da administração local, regional ou central o através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento a informação a aprendizagem ao longo da vida e as obras criativas através de um leque alargado de recursos e serviços estando disponíveis a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade. (KOONTZ; GUBBIN, 2013, p. 13)

Biblioteca pública, por ser mediadora da leitura, deve promover atividades que estimulam a leitura entre seus usuários, incentivando-os a serem seres críticos no meio em que vivem. Na criança, o gosto pela leitura deve ser incentivado desde pequena.

Toda biblioteca deve proporcionar condições a cada indivíduo, de acessar a informação independente do suporte que esteja armazenado. Com o avanço da tecnologia ocorrem muitas mudanças na disseminação de informação, mas há pessoas sem condições financeiras para utilizar esta forma de acesso, por isso o governo deve realizar investimentos em bibliotecas públicas. Segundo Cavalcanti (2010, p. 07) “A missão da biblioteca pública está relacionada com a informação e a alfabetização, educação e a cultura”, ou seja, tem grande importância na formação de cada indivíduo.

2.2.1 Bibliotecas Públicas no Brasil: história e precondizadores

A leitura mostra uma considerável produção sobre a história de livros e da leitura no Brasil com base nos Estudos realizados por Villote (2010) que analisou as contribuições públicas antes da década de 80 do século XX e, também, os trabalhos que foram desenvolvidos posteriormente. Nesse estudo é clara a maneira que se trata o livro sobre a posse de livros e sobre as práticas de leitura. Esses trabalhos demonstram que havia uma preocupação sobre a circulação das ideias na sociedade brasileira, considera a biblioteca como uma mera instituição guardiã criada para guarda de livros e atendimento voltado somente as necessidades sociais de leitura.

Nas leituras para estabelecer esse início das bibliotecas e da biblioteconomia no Brasil, um binômio que se integra e se alinha pelas similaridades de produtos e serviços, uso e usuário percebe-se que quase a totalidade dessa produção no campo

da pesquisa acadêmica é oriunda da área da história. Elegendo o foco para a área da biblioteconomia e documentação, verifica-se que há, particularmente, nesses anos de cursar biblioteconomia na FURG (2013-2019), por vezes nos deparamos com bibliografias desatualizadas ou não existentes, exceto alguns clássicos da área e independente do ano e/ou tiragem ainda são referências de estudo

Deparamo-nos com Rubens Borba de Moraes, um dos pioneiros com os trabalhos de livros e bibliotecas no período colonial, publicado em 1979.

No prefácio da obra Moraes (2006) diz que a história do livro e das bibliotecas no Brasil é [...], pouco sabida. Faz-se necessário estabelecer fatos a acrescentar. Nessa linha desenvolve os capítulos do livro abordando, dentre outros assunto, as bibliotecas dos jesuítas e de outras ordens religiosas, a Biblioteca Real no Rio de Janeiro e a Fundação da Biblioteca Pública da Bahia.

Trata-se de obra de referência obrigatória para a realização de estudos de cunho histórico sobre as bibliotecas brasileiras.

2.2.2 Bibliotecas Públicas da cidade do Rio Grande e Biblioteca Rio Grandense

Biblioteca pública espaço que oferece informações e presta serviços culturais a toda a comunidade onde está inserida.

No Município de Rio Grande, RS, encontramos, segundo pesquisa realizada na página do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), cinco bibliotecas. Das instituições citadas temos a Biblioteca Rio Grandense, biblioteca privada e com valor histórico e caráter público, e a Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato, Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo e Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos mantidas pelo poder público.

2.2.2.1 Biblioteca Rio Grandense

Em 1846 foi inaugurado o Gabinete de Leitura, que teve vários endereços, passando por inúmeras mudanças até a construção do prédio atual. Possui um enorme acervo de jornais, obras raras além de centenas de milhares de títulos de livros, segundo Martins (2002).

“O projeto dos Gabinetes de Leitura, a julgar pelos seus Estatutos e mesmo por sua prática, apresentava aspectos avançados constituindo-se em projeto completo, que não se limitava a introduzir nas rústicas estantes apenas livros que veiculavam a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade – palavras de uso corrente e de

entendimentos e significados múltiplos naqueles dias. Criavase, efetivamente, uma teia de informações, de captações ideológica, traduzida não só pela existência de títulos de obras normalmente censurados, como pela troca de periódicos de caráter contestador, conforme a tônica do periodismo vigente, marcado então pela propaganda republicana. [...] Acoplava-se uma escola de primeiras letras, responsável pela formação de um público leitor. Finalmente, numa postura filantrópica e num ensaio democrático facultava-se a entrada àquele desprovido de posses, independente de sua filiação como sócio e/ou pagamento de taxa de aluguel. Na sociedade [...] da época, na qual o homem livre vivia nas fímbrias do sistema, era um espaço de inserção significativo, um dos raros para expressar sua representação." (MARTINS, 2002, p. 403-404),

2.2.2.2 Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato

Foi fundada em janeiro de 1956 tendo sua sede na rua Marechal Floriano, número 256. O nome Monteiro Lobato foi sugerido em homenagem a mais ilustre figura da literatura infantil brasileira.

Atualmente a biblioteca encontra-se em uma dependência da Biblioteca Rio-Grandense, na rua General Osório, número 454.

Está ligada a Secretaria Municipal de Cultura (SECULT), da Prefeitura Municipal do Rio Grande (PMRG).

2.2.2.3 Biblioteca Pública Érico Veríssimo

Em 1971 sua sede teve início no Instituto Nacional (INL), juntamente com a PMRG e o Ministério da Educação (MEC).

Passando em 1974 a denominar-se Sala de Leitura Zenir de Souza Braga, situada na Avenida Portugal, número 30. O prefeito da época, Rubens Emil Correa, determinou que a Sala de Leitura passasse a ser chamada de Érico Veríssimo, em homenagem ao ilustre escritor da literatura brasileira.

Em janeiro de 1981, refeito o convênio entre PMRG e INL, passando a denominar-se Biblioteca Pública Érico Veríssimo.

Em dezembro de 1983 foi reinaugurada na Escola Fundamental França Pinto na rua Dom Bosco, s/n.

Em dezembro de 1998 foi transferida para o prédio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Hidráulica, situado na rua Altamir de Lacerda, número 904.

2.2.2.4 Biblioteca Pública Amaury dos Santos

Inaugurada em janeiro de 1991, localiza-se no Balneário Cassino, na Avenida Rio Grande, número 69.

O nome é em homenagem a um ilustre personagem do balneário Amaury dos Santos, em reconhecimento aos seus serviços prestados a comunidade riograndina.

Recebendo doações de livros pela comunidade presta serviços aos moradores do Cassino e arredores. Reinaugurada em janeiro de 2003 e novamente em janeiro de 2015. É mantida pela SeCult e promove atividades educativas e de lazer.

2.3 Importância de autores Negros disponíveis para a leitura nas bibliotecas públicas

Na maestria do tempo da vida, o negro vem se reconstruindo diante da sua própria luta de sobrevivência no mundo e na sociedade. A desumanidade com o negro vem desde que fomos escravizados sem direito a vida.

O movimento negro vem resgatar os seus direitos e a luta contra o racismo e a desigualdade social e a liberdade do negro neste contexto histórico, a importância de autores negros e referências bibliográficas vem trazer a discussão, consistência literária, os livros e a leitura como base fundamental da voz dos escritores negros. O grito da liberdade da escrita e não do sofrimento da dor das chibatadas, a dor da fragilidade humana, o pulsar no meu coração, os livros, a história étnica racial, a cultura e a sociedade de um povo que luta contra a invisibilidade do negro nas escolas e nas universidades onde teríamos que ter uma identidade nos currículos escolares e das universidades, porque é a manifestação pura da nossa inclusão social de um povo Nação.

2.4 Academia Rio-Grandina de Letras

A Academia Rio -Grandina de Letras foi fundada em 14 de março de 1981. Conforme apresentado no livro “Academia Rio-Grandina de Letras”:

“Priorizar a cultura, enriquecer a literatura e difundir estas, são os primordiais e levados objetivos desta Academia de Letras, normas estabelecidas desde a sua fundação no ano de 1981, proficuamente cultivadas, através de seu ininterrupto caminho de trinta e dois anos. Assim permaneceu e permanecerá fiel aos seus princípios, motivando nos escritores e poetas, integrando o movimentos culturais, realizando e promulgando obras literárias.” (COSTA FILHO, Marcos; 2013)

Temos como membros da Academia e os respectivos patronos das cadeiras:

01 - Iracema dos Santos Martins - Patrono: Adel Braga Carvalho

02 - Wilson Rosa da Fonseca - Patrono: Alexandre José de Seixas Fernandes

03- Gilson Borges Corrêa - Patrono: Alfredo Ferreira Rodrigues

04- Oscar Luiz Brioslara - Patrono: Antenor de Oliveira Monteiro

05- Francisco das Neves Alves - Patrono: Antônio da Costa Correia Leite Filho

(Mário de Artagão)

06 - José Antônio Klaes Roig - Patrono: Antônio Gomes de Freitas

07- Ronaldo Oliveira Gerundo - Patrono: Aparício Fernando Brinkeroff Torely

(Barão de Itararé)

08 - Ayrton Sanches Garcia - Patrono: Apolinário José Gomes Porto Alegre

09 - Glecy Terezinha Freitas Andrade - Patrono: Armando Lopes Duarte

Coimbra

11 - Oswaldo José de Paula Barbosa - Patrono: Arthur Rodrigues da Rocha

12 - José Filgueras - Patrono: Bernardo Taveira Júnior

13 - Regina Cécere Vianna - Patrono: Bertoldo Ritter Klingler

14- Helena Heidtmann Vagheti - Patrono: Cipriano de Almeida Porto Alegre

15 - Leinecy Pereira Dorneles - Patrona: Coleta da Silva Miller

17- Marisa Wild Rodrigues Pinto - Patrono: Eduardo Ernesto de Araújo

19 - Péricles Antônio Fernandes Gonçalves - Patrono: Érico de Carvalho

Cramer

22 - Maria de Lourdes da Rocha Piragine - Patrono: Frederico Carlos de

Andrade

25 - Nara Fátima Tavares da Silva - Patrono: João Evangelista Espíndola

26 - Sérgio Costa Estima - Patrono: Joaquim Gomes de Campos Jr.

27 - Edson Antônio Silva Costa - Patrono: José da Rocha Leão Júnior

28 - Luciana Coutinho Gepiak - Patrona: Julieta de Melo Monteiro

29 - Dalva Leal Martins - Patrono: Luis Canarim Júnior

30 - Derocina Alves Campos Rosa - Patrono: Luis Felipe de Castilhos
Goycochea

31 - Marcos Costa Filho - Patrono: Manoel José da Silva Bastos

33 - Zeni Silveira de Silveira - Patrono: Mário Aita Guaranha

34 - João José Reinbrecht Braga - Patrono: Oswaldo Miller Barlem

35 - Deisi Soares Porto - Patrona: Revocata Heloisa de Melo

36 - Nilza Rita Lourenço da Fontoura - Patrona: Rita Lobato V de Freitas

37 - João Marinônio Carneiro Lages - Patrono: Rúbio Brasileiro Ferreira

3 SELEÇÃO DE AUTORES PESQUISADOS

Neste capítulo irei discorrer sobre os autores que selecionei e os motivos que me levaram a tal escolha.

Para esta escolha entrevistei o Sr. Wilson Rosa da Fonseca, presidente da Academia Riograndina de Literatura, onde apresentei sobre o que estou a pesquisar das bibliotecas públicas e autores negros da cidade de Rio Grande, em especial. Assim, fui buscar através de seu presidente, homem negro nascido na cidade histórica de São José do Norte, mas a mais de quarenta anos na cidade de Rio Grande, RS. O seu relato foi dia 5 de junho de 2019, em um encontro agendado na Biblioteca Rio Grandense. Iniciou a me contar que falar de memórias enriquece o nosso conhecimento. Enquanto cidadão, poeta, escritor e presidente da Academia Riograndina de Letras, relatou-me sobre autores negros de Rio Grande, RS, começando a falar sobre seu amigo Irio Rodrigues, “poeta pobre” como gostava de ser chamado, e escrevia poemas brilhantes.

Wilson também falou sobre Coriolano Benício, escritor e teatrólogo que construía carros alegóricos para o carnaval, foi fundador da casa do poeta de Rio Grande, ativista cultural e criador da Academia Riograndina de Letras. Coriolano Benício teve uma grande homenagem do presidente atual da Academia, onde uma escola da Vila da Quinta, situada no município de Rio Grande, RS, leva seu nome. Na ocasião, os imortais foram a escola e professores e alunos não conheciam sua história e, ao verem sua foto, ficaram surpresos em saber que ele era negro e fundador da Academia Riograndina de Letras.

Carlos Santos da Silva, outro nome apresentado por Wilson, é um orador nato, o melhor que escutara. Muito estudioso, mudou-se para Porto Alegre por questões de emprego, com mais oportunidade, lá estudou direito e jornalismo. Trabalhava em outras áreas, mas sempre teve o gosto para a escrita e lançou o livro “Sucata em Porto Alegre”, mas o que marcou mesmo sua vida e ter sido o primeiro governador negro do estado do Rio Grande do Sul em substituição ao presidente da Assembleia Legislativa de Porto Alegre, RS.

Concluiu o seu relato, desabafando que faltam biografias organizadas com mais suporte sobre autores Negros da cidade de Rio Grande, RS.

Outros nomes que estiveram presentes ao longo de minha vida acadêmica para complemento de leituras de autores Negros foram as de Flávio Camargo, Artur Rocha e Sandra Lee que, natural de Porto Alegre, teve sua vida acadêmica realizada em Rio Grande, RS.

3.1 Írio Rodrigues

Irio Rodrigues, o Poeta Pobre, começou sua produção de versos ainda na infância, ainda que alfabetizado somente pela sua mãe Erocilda Rodrigues Silveira, com o auxílio de uma cartilha. Depois de adulto, seguiu inúmeras profissões como engraxate, vendedor de jornais, biscateiro, pintor e até mesmo cantor de rádio. Viajou para São Paulo e Rio de Janeiro no intuito de tentar uma vida melhor. Retornou ao sul do país e permaneceu por vinte anos na cidade de São José do Norte, no Rio Grande do Sul.

A Lágrima Sentida

Partiste, oh mãe querida
Deixaste no meu coração
Uma lágrima sentida
A chorar na solidão

Minha mágoa é a tua ausência
Triste dor não ter tua voz
Não ter mais tua presença
Sorridente entre nós

Dias negros, de tristeza
De saudades, são os meus
Recordando com ternura
Os doces carinhos seus

Mas um dia mãe querida
Junto a ti eu estarei
E esta lágrima sentida
Nunca mais derramarei
(RODRIGUES, Irio; 2004)

Tornou-se uma pessoa emblemática em Rio Grande com seu primeiro livro publicado com o patrocínio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rio Grande e o segundo com o auxílio de amigos e admiradores. Vendia seus poemas impressos a valores simbólicos para o próprio sustento. Faleceu em 14 de junho de 2006.

Autor referenciado na cidade, o Instituto de Letras e Artes (ILA) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG possui um projeto de pesquisa envolvendo a poesia de Írio Rodrigues, os primeiros resultados já foram apresentados em congressos e a previsão é de criação de um sítio em breve.

O Poeta Não Morreu

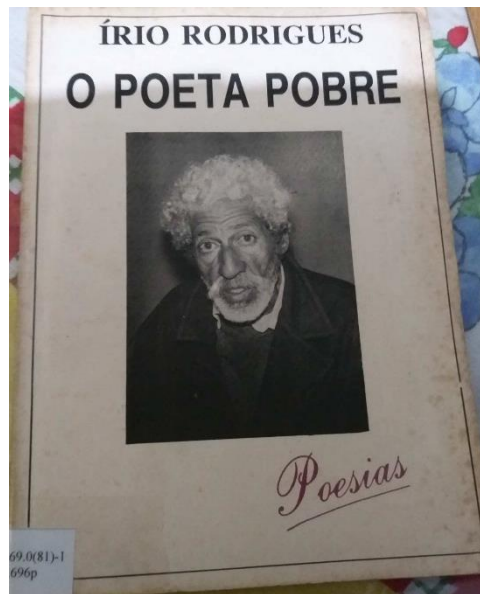
Onde andas Poeta, que não te encontro!
Estive na praça, no banco onde sentavas,
Não te encontrei de pernas cruzadas...
Com tua velha bolsa, e pedaço de lápis,
Não vi tua bengala, nem o filho companheiro!
Sê mudaste de praça, poderias avisar!
Ou até mesmo poetar num pedaço de papel,
pra gente se encontrar e falar de poesia...
Quando te encontrei, finalmente sorrindo,
Naquela praça tão movimentada e límpida...
Rodeado de crianças ouvindo tuas estórias...
Imaginei que havia enfim te encontrado...
Num mundo onde há menos hipocrisia...
e, mais amor entre os seres humanos...
Vi tua alma iluminada, num fecho de lua...
Ouvi o poema que recitavas falando de paz,
Sem mágoas, sem dor, sem rancor...
com um brilho no olhar falavas de amor.
Quando retornei do meu fausto encontro,
Tive a certeza que estive contigo de novo...
Nesta estrada da vida, que se chama saudade.
(FONSECA, Wilson Rosa da; 2007)

Figura 1 – “Poeta Pobre” de Írio Rodrigues e desenho feito pelo autor



Fonte – a autora

Figura 2 – “Poeta Pobre” de Írio Rodrigues, com foto na capa



Fonte – a autora

3.2 Coriolano Benício

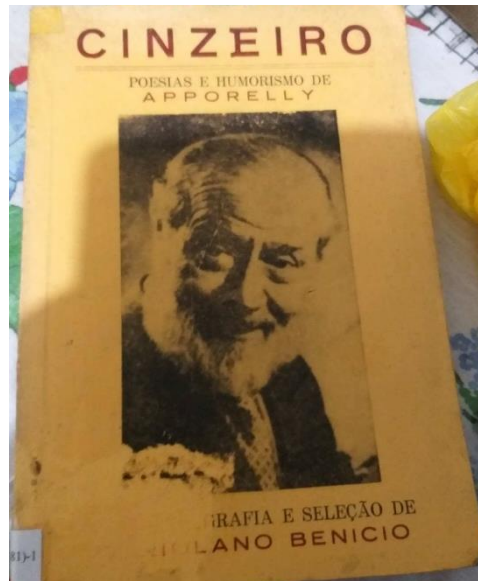
Coriolano Mário de Araújo Benício nasceu em 24 de maio 1911, na cidade de Rio Grande, RS. Filho de João Pedro Benício (músico) e Rachel Lopes de Araújo Benício (dona de casa), desde a infância já mostrava seu lado artístico na escrita e nos desenhos para a revista O Beija-Flor, que não fora publicada de forma oficial, mas que circulou entre seus colegas de turma nos meses de abril à novembro de 1924 e tinha um conteúdo voltado para criança com histórias em quadrinho, desenhos para pintar e uma sessão literária.

Aos 19 anos, começou a sua trajetória profissional como teatrólogo, jornalista, carnavalesco e literato. Aos 22 anos fundou a companhia Beira-Mar de Amadores de Teatro que durou mais de 50 anos na cidade do Rio Grande, RS. Em sua carreira no teatro participou de dezenas de companhias de teatro percorrendo diversos palcos do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Como carnavalesco, fundou o Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis, no qual participava de festejos de salões e desfile de rua na cidade como escola de samba.

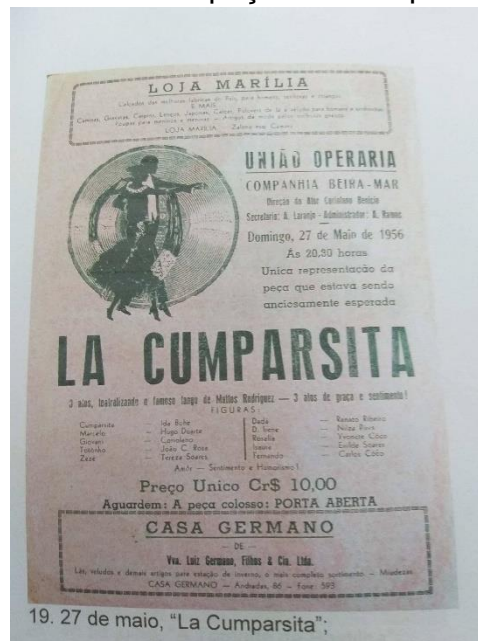
No campo do jornalismo, trabalho, inicialmente, no periódico rio-grandino “O Tagarela”, aos 19 anos, além de atuar em mais dois periódicos da cidade e mais dezenas de jornais da cidade e do estado. Como literato foi um dos fundadores da Academia Rio-Grandina de Letras e da Casa do Poeta Rio-Grandino. Escreveu, também, dois livros, sendo um literário e outro uma biografia.

Figura 3 – “Cinzeiro” de Coriolano Benício



Fonte – a autora

Figura 4 – Cartaz da peça “La Cumparsita”



19. 27 de maio, “La Cumparsita”;

Fonte – a autora

3.3 Carlos Santos da Silva

Carlos Santos nasceu em 9 de dezembro de 1904, na cidade do Rio Grande, RS. Filho do carpinteiro Manoel Ramão dos Santos e da professora de música Saturnina Bibina da Silva Santos. Teve sua vida diretamente ligada as questões de cidadania e política.

Advindo de uma família pobre, abandonou os estudos com 12 anos de idade quando começou a trabalhar na Oficina Dias, empresa de reparos navais.

Com uma grande inteligência política e a ligação com o meio operário, trouxe suas atenções as desigualdades e injustiças sociais, bem como as questões de racismo em nossa sociedade, criando assim suas ideias de lutas pelo bem comum e de uma sociedade igualitária. Devido esta situação esteve fortemente ligado ao movimento sindical.

"Formei entre os primeiros que tomaram a si a incumbência de organizar o operário. Era a ampliação do meu ideal. Tratei de organizar a minha classe, fundando no Rio Grande o Sindicato dos Operários Metalúrgicos, do qual fui o seu primeiro Presidente e mais tarde o seu Secretário-Geral..."

Carlos Santos compôs o Ministério do Trabalho e Ação Social, como fiscal-auxiliar no período de Getúlio Vargas. Nos anos de 1931 à 1934 trabalhou no Estaleiro Naval Plano Inclinado Rio Grandense. Em 1935 assumiu na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul o mandato de deputado, sendo o primeiro deputado negro da história do Rio Grande do Sul, com uma função nítida de deputado classista, encerrando em 1937.

No período de 1937 a 1945, com a dissolução das representações por Vargas, no Estado Novo, Carlos Santos retorna a Rio Grande e atuou, novamente, como operário e junto ao Ginásio Municipal Lemos Júnior, exercendo também o cargo de secretário.

Neste mesmo período colaborou com artigos nos jornais "Rio Grande" e "O Tempo", no "Diário de Notícias" de Porto Alegre e "A Noite" do Rio de Janeiro. Em 1937, ele publicou, em Porto Alegre, o livro "Sucata", reunindo uma autobiografia e discursos.

Sucata

Velhas cantoneiras de abas carcomidas,
 pedaços multiformes de chapas
 enferrujadas,
 porcas sem rosca, parafusos sem fios,
 tiras encaracoladas de ferro que sobrou
 dos barcos consertados,
 das obras terminadas
 Caldeiras imprestáveis, tubos esburacados
 redondos vergalhões que o tempo deformou,
 peças quebradas
 e, depois, trocadas
 rebarbas penetrantes ou migalhas que caíram
 do mastigar brutal da tesoura grande
 tufo com que a punção
 imitou
 as pedras de marcar o vispóra,
 serragem de tornos
 e da máquina de gurar,
 chuva
 metálica,
 Cabeças de rebites,
 rebites queimados,
 eixos que partiram e polias que quebraram,
 rosários de arruelas com bitola variada,
 fundição defeituosa, elos arreventados
 que, antes, formaram uma corrente,
 uma antiga chaminé
 deitada
 quem sabe se embriagada
 com tanto fumo que vomitou
 pro ar,
 mistura de coisas gastas, um monte enorme
 enfim
 de ferro velho
 superlotando um canto da ferraria
 e onde, às vezes, vai se buscar
 e se encontra
 alguma coisa que ainda se aproveita

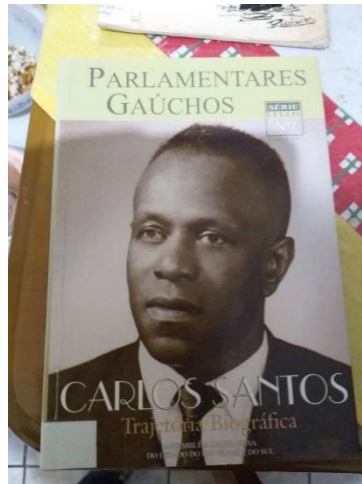
Na relação dos termos trabalhistas,
 no bate-boca diário da oficina...
 Sucata, é isso.

E no meu caso,
 É o que sobrou da luta.
 (SANTOS, Carlos; 1937)

Ocorreram eleições, em 1946, após o término do Estado Novo, e Carlos Santos concorreu a Assembleia Legislativa, ficando como suplente de deputado estadual. Colou grau em 1950, aos 46 anos de idade, na Faculdade de Direito de Pelotas. Em

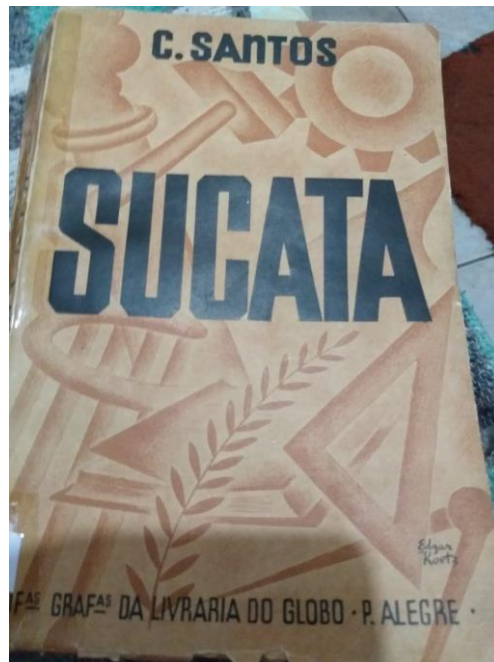
1967, então como deputado estadual, assumiu, em duas situações o governo do estado do Rio Grande do Sul. De 1975 a 1982, Carlos Santos exerceu o mandato de deputado federal.

Figura 5 – Biografia de Carlos Santos



Fonte – a autora

Figura 6 – Livro “Sucata” de Carlos Santos



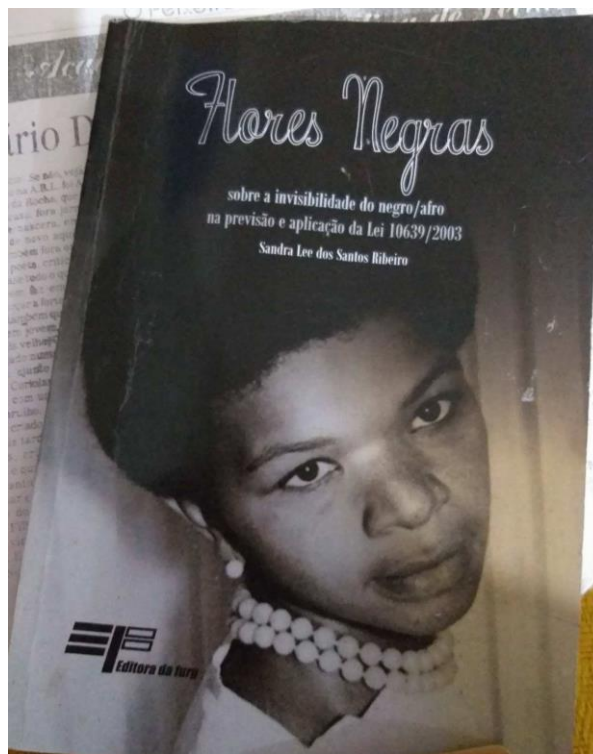
Fonte – a autora

3.4 Sandra Lee

Sandra Lee, natural de Porto Alegre, formou-se em Artes Visuais pela FURG, onde concluiu, também, o Mestrado em Educação Ambiental com a linha de pesquisa em memória, escrita africana Adinkra, invisibilidade, despertencimento e orixalidade do povo negro.

Seu TCC, publicado em forma de livro com o título “Flores Negras”, trata sobre invisibilidade dos negros na previsão, também faz referências a aplicação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação.

Figura 7 – “Flores Negras” de Sandra Lee



Fonte – a autora

3.4 Flávio Camargo Bastos

Flávio Camargo Bastos poeta, escritor e ativista do movimento negro, era bacharel em Letras e falava fluentemente inglês. Era produtor de concursos de beleza

para a exaltação do corpo negro e, na área da educação, encabeçava um concurso de redações nas escolas rio-grandinas com a temática sobre o negro, no qual buscava patrocínio para premiar as redações.

Figura 8 – Flávio Camargo Bastos



Fonte – foto de acervo da família

4 METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados para realizar a pesquisa.

4.1 Abordagem da pesquisa

A abordagem é quali-quantitativa, pois entendemos que essa forma está fundamentada na revisão bibliográfica e no levantamento de informações que vamos proceder.

A pesquisa foi feita a partir de entrevista, entre as diferentes técnicas de pesquisa, Ribeiro (2008) expõe que a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, permite conhecer atitudes, sentimentos e valores implícitos ao comportamento, podendo ir além das descrições de ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. Para os autores Marconi e Lakatos (2007) é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras. A entrevista ocorreu na Academia Riograndina de Letras, dirigida ao seu presidente. Também temos questionários aplicados aos bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas públicas e também pelo responsável pela Biblioteca Rio-Grandense. Na abordagem buscamos identificar se nos acervos das bibliotecas em estudo, constam obras literárias de autores negros, especialmente rio grandinos.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Foi aplicado questionário para os bibliotecários das bibliotecas públicas municipais da cidade do Rio Grande, RS, e também para a bibliotecária da Biblioteca Rio Grandense (Apêndice A).

Nosso piloto, nossa primeira saída para o campo da pesquisa aconteceu com uma entrevista com o presidente da Academia Riograndina de Letras senhor Wilson Rosa da Fonseca. Não houve amostragem formal com as bibliotecas, no entanto, por

sugestão do orientador realizei duas vistas, a biblioteca riograndense e biblioteca pública infantil Monteiro Lobato respectivamente, em ambas, em conversa com as duas bibliotecárias, ficou evidente que atividades de divulgação, difusão de acervos de autoras e autores Negros, sobretudo riograndinos, nenhuma ação aconteceu até hoje, dito pelas bibliotecárias. Aqui, nossa sede de pesquisa e de disseminação dessas importantes fontes de informação – obras de autoras e autores Negros reforça nosso terceiro objetivo específico nesse TCC.

Os dados coletados na abordagem quali-quantitativa, através dos questionários estruturados, foram tratados para possibilitar comparações, correlações e a representação por uma lista bibliográfica impressa e digital.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos questionários dos acervos das bibliotecas riograndinas, comparado ao acervo já existente nas bibliotecas, há poucos volumes destinados a temática ou com autores negros.

	Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato	Biblioteca Pública Amaury dos Santos	Biblioteca Pública Érico Veríssimo	Biblioteca Rio Grandense
Pergunta 1	Sim	Sim, 3 obras		Sim, 3 obras
Pergunta 2	Não	Sim		Não
Pergunta 3	Não	Não		Não
Pergunta 4	Não	Não		Não
Pergunta 5	Não	Não		Não

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa podemos perceber a desvalorização das literaturas de autores negros da cidade do Rio Grande, RS, pelas bibliotecas públicas municipais e a Biblioteca Rio-Grandense, enquanto referência para o estudo. Fica nítido o não reconhecimento dos autores e a invisibilidade de suas produções.

Faltam estudos na contemporaneidade acerca dos saberes literários das vivências negras. Obras riquíssimas de conhecimento são omitidas dos acervos de nossas casas de leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. 289p.
- BARROS, Paulo. **A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. 200p.
- CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (Org.). **Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007. 223p.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160p.
- IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 05 abril. 2019.
- KOONTZ, C.; GUBBIN B. Prefácio. In: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Organizado por Christie Koontz e Barbara Gubbin; Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 108p.
- MORAES, M. B.; SILVA, J. L.C.; SILVA NETO, C. Um pouco da história do sindicalismo brasileiro e a organização sindical do bibliotecário. **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, ano XVIII, n. 43, p. 47-59, jan. 2009.
- MUELLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação e função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar, 1984.
- OLIVEIRA, M. de. A pesquisa científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 143 -156, jul./dez. 2001.

PAULINO, Rosana. **Imagens de Sombras**. Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes na Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutora em Artes Visuais. Orientador. Evandro Carlos Frasca Poyares Jardim. São Paulo: 2011 99p.

PINHEIRO, Aparecida, et al. **África e afrodescendentes no Sul do Brasil: história, religião e educação** / Organização de Adevanir Aparecida Pinheiro. Casa Leiria, 2015.

PIMENTA, Tania Salgado. **A saúde entre dois mundos** Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2017/11/20/a-saude-entre-dois-mundos>. Acesso em: 10 de maio de 2019, às 22h e 06 min.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

RIBEIRO, Sandra Lee dos Santos. **Flores Negras: sobre a invisibilidade do negro/afro na previsão e aplicação da Lei 10639/2003**. Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais - Licenciatura. Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Letras e Artes. Rio Grande: ILA/FURG, 2014. 81p.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995

TORRES, L. H. Cronologia básica da história da cidade do Rio Grande (1737-1947). **Biblos**, Rio Grande, v. 2, n. 22, p. 9-18, 2008.

ANEXO A – Lei nº 10.639 de janeiro de 2003

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

APÊNDICE A

Roteiro da entrevista estruturada com o presidente da Academia Riograndina de Letras, Sr. Wilson Rosa da Fonseca.

Senhor Wilson,

Esta entrevista será a amostragem sobre a temática do meu assunto de pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia na FURG, meu TCC.

Com essa entrevista e sendo o senhor o presidente de uma associação de imortais, gostaria de lhe ouvir sobre Autoras e Autores Negros da cidade do Rio Grande, RS, hoje imortais na Academia.

Esclareço ao senhor que todos os dados obtidos através desta entrevista serão utilizados apenas para fins acadêmicos, somente para esse TCC, com publicação de sua fala, que será transcrita no corpo do trabalho.

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Concordo em participar, como voluntário, com esta entrevista, que tem como pesquisadora responsável à aluna de graduação **Luciana Antônia Vaz Correa**, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e orientador o Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva, que pode ser contatada pelo e-mail lucianavazcorrea@hotmail.com e pelo telefone (53) 991580924. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar uma entrevista, visando, por parte da referida aluna a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I com o título Autores Negros nas Bibliotecas Públicas da cidade do Rio Grande, RS.

. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e a acadêmica providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura
(via original encontra-se assinada)

Rio Grande, 05 de Junho de 2019.

APÊNDICE C

Roteiro da entrevista estruturada com as bibliotecárias das Bibliotecas Públicas Municipais e Biblioteca Riograndense.

Senhora Bibliotecária,

Esta entrevista solicitada é fundamental para compor e revelar dados para a investigação científica, para o Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia na FURG, meu TCC.

A temática do meu assunto de pesquisa é o próprio título, na sua essência - Autores Negros nas Bibliotecas Públicas da cidade do Rio Grande, RS.

Esclareço que todos os dados obtidos através desta entrevista serão utilizados apenas para fins acadêmicos, somente para esse TCC, com publicação de sua fala, que será transcrita no corpo do trabalho.

QUESTIONÁRIO

- 1) O acervo da biblioteca possui obras escritas por autores negros? Se sim, quantas obras identifica?

- 2) A organização do espaço da biblioteca tem alguma identificação destinada a obras literária escrita por autores negros?

- 3) A biblioteca possui alguma lista específica com autores negros que os identifica para os usuários?

- 4) A biblioteca possui alguma maneira diferenciada de aquisição quando se trata de autores negros da cidade?

- 5) Em alguma oportunidade houve mostra ou exposição ou mesmo destaque com essa literatura de autoras e autores negros, contidos nessas bibliotecas, para a comunidade, seja escolar, usuários ou comunidade em geral?

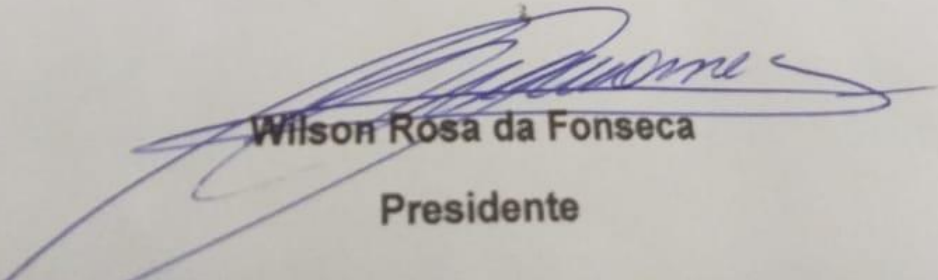
APÊNDICE D**Declaração de comparecimento e entrevista à Academia Rio Grandina de Letras**

Academia Rio-Grandina de Letras
Fundada em 14/03/1981 – Dia Nacional da Poesia
Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 2.922
CNPJ 90545419/0001-11

Rio Grande, 4 de novembro de 2019.

DECLARAÇÃO

Declaramos pelo presente, que LUCIANA ANTONIA VAZ CORREA, estudante da Universidade Federal do Rio Grande, graduanda de Biblioteconomia, compareceu em reunião da Academia Rio-Grandina de Letras, buscando subsídios, e apresentando seu trabalho de pesquisa, sobre: “Autores Negros, nas Bibliotecas Públicas da Cidade de Rio Grande, com destaque, para os autores: Carlos da Silva Santos, Coriolano Benício, Irio Rodrigues (O Poeta Pobre), Artur Rocha e Sandra Lee Ribeiro.


Wilson Rosa da Fonseca

Presidente